



12º Encontro Estadual da Renast/Ba 2018: Refletindo o Apoio Institucional e Matricial na Saúde do Trabalhador.

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST
CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





Roda Inclusiva



- Esta é uma atividade intersetorial, onde os participantes serão divididos por três cores destacados no crachá **vermelho/azul/verde**.
- **3 salas (30 participantes por sala)**, a fim de discutir os processos integrados do apoiador nas instâncias da Renast/Ba.
- Tópicos: ***escuta, vínculo e autogestão***.
- Para conduzir a atividade, os facilitadores da Divast serão divididos conforme a tabela a seguir:

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde





1º Momento: Dinâmica do Pêndulo



- **Objetivo:** sensibilizar os atores da Renast/Ba sobre a importância de apoiar e ser apoiado.
- Esta atividade será conduzida por um facilitador. Os participantes serão divididos em trios. O do meio será o “pêndulo” e os outros dois equilibrarão o “pêndulo”. Todos terão o seu momento de ser “pêndulo” e será dado 1 minuto para cada experiência.
- Ao final, eles contarão o que sentiram com a atividade (15 minutos). Total da atividade 25 minutos.



2º Momento: Questões norteadoras

- Em seguida, os participantes formarão duplas e serão distribuídas folhas de ofício e pilotos, para que eles discutam em 10 minutos as questões norteadoras:

Apoiador	“O que o outro espera de mim?”
Apoiado	“O que eu espero do outro?”



2º Momento: Questões norteadoras



- Serão fixadas nas folhas de flipshart os papéis com as respostas das discussões.
- Para finalizar, haverá um breve debate (20 minutos), para fechamento deste momento. Total da atividade 30 minutos.



3º Momento: Apresentação inicial sobre Apoio Institucional e matricial

- A próxima atividade será uma breve apresentação sobre o tema “Apoio Institucional e matricial” (20 minutos).
- Em seguida, serão feitas as discussões e os esclarecimentos de dúvidas (30 minutos).

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





Apoio Institucional e Matricial

Que proposta é essa?

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





Apoiar & ser apoiado.

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





Alguns pontos...

- O cotidiano como dimensão central;
- A subjetividade como eixo de atuação do apoiador;
- Vinculação;
- Cada um é gestor do seu trabalho;
- A relação com o outro (projeto);
- A micro e a macro-política.

O Território “VIVO”



Ouvir X Escutar



O Cotidiano do lugar



O **cotidiano** é o espaço de ação das pessoas, onde as coisas acontecem e são produzidas.

O outro tem um conhecimento que opera no cotidiano – é no cotidiano que se dá o **protagonismo** dos sujeitos (trabalhador, usuário, entre outros).

O **trabalho** e o **cotidiano** em análise podem ser muito poderosos. Mas nossa formação é muito *cartesiana*, de modo que é preciso estar sempre atento a isto; uma vez que a proposta do Apoio não é normativa e sua relação deve ser horizontal.

“Quem é esse Outro”



Sujeitos contextualizados.

A subjetividade como eixo de atuação do apoiador

- Sem considerar a subjetividade do outro não existe como apoiá-lo.
- A subjetividade precisa ser posta em análise (referencial diverso da psicanálise, com ênfase na concepção de que a subjetividade é construída socialmente).



-A subjetividade exerce tanto **poder** quanto o **saber técnico**.

-Subjetividade X Exposição - A subjetividade é uma realidade e se forma nas relações com o mundo. É neste contexto em que é colocado o “expor-se”, em função de um cotidiano de trabalho.

-Não dá para ignorar a subjetividade dos atores envolvidos.



Vinculação

A criação de vínculos com o outro se dará quando sou capaz de escutar as suas demandas, inserí-lo no processo, torná-lo protagonista, já que o mesmo deve participar ativamente de todas as fases do processo.



Cada um é gestor do seu trabalho

-Nenhum ator é nulo. Todos carregam histórias, vivências, competências e desejos. Todos esses fatores são colocados na cena. O ator organiza o seu fazer.

-Todos devem gerenciar. Assim, o papel do apoiador não pode ser pré-definido, pois deve conhecer a realidade e as circunstâncias do local e momento.

A Relação com o outro (a questão do projeto do outro)

-Apoio institucional e matricial = operar algo diferente na relação entre dois.

-O outro não é desprovido de projetos e, por isso, tem que ser considerado como um **sujeito ativo**, que possui conhecimentos e ferramentas – tem um saber e uma experiência acumulada, a partir de onde faz uma leitura da realidade e, portanto, **atua**.



-É preciso refletirmos, **ampliar a escuta**, sobre qual é o projeto que o outro tem para podermos pensar estratégias que o implique em novas formas de atuar: **ativar** a sua potência e construir com o outro - **conceitos e idéias (caixa de ferramentas = estratégias).**

-A importância de **utilizar ferramentas** que possibilitem considerar o **protagonismo** de todos os atores.



-Apoio institucional/matricial é **COMO** ativar o outro/torná-lo implicado. A implicação é o envolvimento com a questão (vontade de fazer, ter energia, por em movimento).

-**Potencializar o desejo do outro** é o grande desafio do apoio institucional/matricial.

-É necessário **melhorar a comunicação**, pois desta forma todos são considerados seres atuantes no processo.



- Aproximação dos sujeitos, garantindo a **autonomia** dos mesmos.
- Construção de **relações mais horizontais** com a rede é o caminho.
- Que devemos **pensar e agir juntos** (Divast, Cerest, NRS/BRS, Visau municipais, CIST e outros atores da rede).

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





A micro e a macro-política

-A micro política é o **cotidiano** tal qual ele é, a macro política se expressa em termos de **leis normas, regulamentos, regras instituídas** que informam a atividade dos trabalhadores no seu campo de ação.



-Ao serem aplicadas elas vão sendo afirmadas e /ou transformadas e modificadas pelos atores.

-É preciso ir além das redes formais, já que muitos dos fluxos acontecem no âmbito informal. As situações são contingentes e os atores são criativos, assim uma abordagem de apoio precisa de preparo para “enxergar” o outro.

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia



Identificação de nós críticos x Produção de possíveis soluções em conjunto.



Dar protagonismo aos atores da rede.



OBJETIVO!

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST
CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





MODIFICAR PRÁTICAS

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST

CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia





Apoio Matricial em Saúde do Trabalhador: tecendo redes na Atenção Básica do SUS, o caso de Amparo/ SP

Matricial Support in Workers' Health: creating networks in primary care in the Unified Health System (SUS), the case of Amparo in the State of São Paulo

Ciência & Saúde Coletiva, 17(5):1143-1150, 2012

ARTIGO ARTICLE

Referências Bibliográficas sobre Apoio Matricial e Institucional

Considerações preliminares sobre Apoio Institucional e Educação Permanente

Letícia de Moraes Falleiro, Rebeca Silva de Barros, Vanessa Carol de Souza Lima, Caroline Castanho Duarte

Letícia de Moraes Falleiro (Organizadora). **Experiências de Apoio Institucional no SUS: da teoria à prática**. 1. edição. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014, 263 p. (Esse seria p. 19-30)

SECRETARIA DA
SAÚDE



Estado da Bahia



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
À SAÚDE DO TRABALHADOR
DIVAST
CESAT - CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA
EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

